

PRESS RELEASE

Resultados Consolidados 1º Semestre de 2018 (*)

(Informação financeira não auditada)



Plano de Recapitalização concluído com emissão CGD Tier 2. Cumprimento do Plano Estratégico com progresso na rentabilidade e qualidade de ativos.

■ Após a recente emissão em junho de 2018 de 500 milhões de euros de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2 (Tier 2), a CGD encerrou a última fase do seu Plano de Recapitalização num total global de 4.944 milhões de euros;

■ Em simultâneo, a atividade consolidada da CGD, continuou a ser positivamente impactada pela implementação do Plano Estratégico em curso, gerando no primeiro semestre de 2018, um resultado líquido positivo de 194,1 milhões de euros, o equivalente a uma rentabilidade de capitais próprios (ROE)⁽¹⁾ de 5,7%;

■ O resultado de exploração *core* alcançou 367,3 milhões de euros, um crescimento de 29,9% face ao primeiro semestre de 2017;

■ Este nível de rentabilidade, em linha com o previsto no Plano Estratégico CGD para o ano de 2018 (5%), reflete a evolução verificada nas seguintes rubricas:

- Margem financeira na CGD Portugal com um crescimento de 5,8% face ao primeiro semestre de 2017 alcançando 367,2 milhões de euros. A margem financeira consolidada reduziu-se 2,1% fixando-se em 593,3 milhões de euros, impactada por efeitos cambiais adversos em Angola e Macau;

- Resultados de serviços e comissões com uma evolução positiva de 9,6% no semestre face ao semestre homólogo de 2017;
- Uma visível redução de custos de estrutura de 14,0%⁽²⁾;
- A manutenção de um baixo custo de risco de crédito que se situou em 0,38% confirmando a qualidade de ativos da CGD bem como o seu nível de cobertura.

(milhões de euros)

Evolução Atividade Core	2017-06	2018-06	Var. (Abs)	Var. (%)
Margem financeira	606	593	-12	-2%
da qual CGD Portugal	347	367	20	6%
Result. de serviços e comissões	218	239	21	10%
Custos de estrutura recorrentes ⁽²⁾	541	465	-76	-14%
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽²⁾	283	367	84	30%
Provisões e Imparidades	390	45	-346	-89%
Resultado líquido	-50	194	244	-

■ O produto bancário gerado pela CGD no semestre (889,3 milhões de euros, -153,1 milhões de euros face a junho de 2017) foi fortemente impactado pela redução significativa dos resultados de operações financeiras, dada a elevada expressão dos mesmos registada em 2017;

■ O nível de eficiência da CGD continuou a progredir favoravelmente com o *cost-to-income* a registar 50,8%;

(1) ROE Líquido da atividade corrente = (Resultado Líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios médios (13 observações).

(2) Excluindo custos não recorrentes de 50,7 milhões de euros em 2018 e 61,0 milhões de euros em 2017 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos.

- O resultado líquido do semestre foi assim de 194,1 milhões de euros, uma forte evolução face aos -49,9 milhões de euros alcançados em junho de 2017;
- Após o ano de 2017 em que a CGD reduziu os seus NPL (*Non Performing Loans*, segundo definição da EBA) em 2,7 mil milhões de euros, o primeiro semestre de 2018 regista já uma redução adicional de 1,1 mil milhões de euros, com forte impacto das componentes de curas, *write-offs* e recuperações;
- A qualidade dos ativos da CGD continuou pois o seu caminho de forte melhoria com o rácio NPL a alcançar 10,5%, a sua cobertura por imparidades e colateral 61,6% e 41,9% respectivamente, uma cobertura total de 103,5%);
- O total do Balanço Consolidado da CGD reduziu-se no semestre em 1.740 milhões de euros, alcançando 91.508 milhões de euros,
- Assumiu especial relevo nesta redução o reembolso de 2 mil milhões de euros de financiamento ao Banco Central Europeu (BCE), bem como a redução sentida no crédito a clientes, fortemente influenciada pelos processos de vendas e *write-offs* de NPL;
- Os recursos totais de clientes continuam a beneficiar da preferência dos clientes pela CGD com o montante total na atividade doméstica a alcançar 71.067 milhões de euros, apesar do baixo nível de taxas de juro em vigor;
- A posição de liquidez da CGD manteve-se muito favorável com ativos elegíveis integrados na *pool* do Eurosistema a registar 11,7 mil milhões de euros e o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) a situar-se em 216,0%;
- Os rácios de capital da CGD beneficiaram no semestre da referida emissão Tier 2 que causou a subida do rácio total (*phased-in*) em 1, p.p., alcançando 16,5% em junho. Os rácios CET 1 *phased-in* e *fully implemented* fixaram-se ambos em 14,0%, evidenciando a robusta posição de capital da CGD, mesmo com a implementação no primeiro trimestre de 2018 sem *phasing-in* da norma IFRS 9.

(*) As contas de junho de 2017 foram reexpressas considerando como ativos não correntes detidos para venda o BCG Espanha, BCG Brasil e CGD Investimentos CVC. Desde dezembro de 2016 o Mercantile Bank Holdings encontra-se reclassificado naquela categoria. Ao longo deste documento toda a análise foi efetuada comparativamente às contas reexpressas de junho de 2017.

1. PRINCIPAIS INDICADORES

CGD CONSOLIDADO	Reexpresso	
INDICADORES DE BALANÇO E DE EXPLORAÇÃO (milhões de euros)	2017-06	2018-06
Ativo líquido	96 602	91 508
Crédito a clientes (líquido)	57 110	53 612
Depósitos de clientes	66 773	64 190
Produto global da atividade	1 042	889
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	283	367
Resultado líquido	-50	194
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA		
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE ^{(3) (4)}	4,0%	9,5%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE ⁽⁴⁾	-1,0%	5,3%
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE da atividade corrente ^{(4) (5)}	11,0%	5,7%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA ^{(3) (4)}	0,3%	0,8%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA ⁽⁴⁾	-0,1%	0,5%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio ^{(3) (4)}	2,2%	2,0%
Custos com pessoal / Produto global da atividade ^{(3) (4)}	35,7%	35,6%
Custos com pessoal recorrentes / Produto global da atividade corrente ^{(1) (2)}	38,2%	33,4%
<i>Cost-to-income</i> BdP ⁽³⁾	57,2%	56,3%
<i>Cost-to-income</i> ^{(2) (3)}	51,4%	50,8%
<i>Cost-to-core income</i> ^{(2) (6)}	65,7%	55,9%
QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA ⁽⁷⁾		
Rácio de NPL - EBA	13,5%	10,5%
Rácio de NPE - EBA	10,6%	8,3%
Cobertura de NPL - EBA	52,0%	61,6%
Cobertura de NPE - EBA	51,1%	60,2%
Rácio de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁸⁾	7,2%	5,7%
Cobertura de exposições de crédito diferidas - EBA ⁽⁸⁾	96,8%	96,9%
Custo do risco de crédito ^(*)	0,14%	0,38%
RÁCIOS DE ESTRUTURA		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	59,1%	58,6%
Rácio de transformação ⁽³⁾	85,5%	83,5%

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Outras-versoes/Documents/Glossario_10MAI2018.pdf

Rácios de solvabilidade e de qualidade de crédito relativos a junho de 2018 são valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Rácios de solvabilidade incluem resultado líquido do período.

(1) Resultado de exploração *core* = Produto global de atividade *core* - Custos de estrutura; Produto global de atividade *core* = Margem financeira + Comissões líquidas. (2) Excluindo custos não recorrentes de 50,7 milhões de euros em 2018 e 61,0 milhões de euros em 2017 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos. (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018). (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações). (5) ROE Líq da atividade corrente = (Resultado Líquido + Custos não recorrentes + Interesses que não controlam) / Capitais próprios Médios (13 observações). (6) Custos de estrutura / Produto global de atividade *core*. (7) Perímetro prudencial, excetuando assinalados com (*); (8) Rácios CGD Portugal.

CGD CONSOLIDADO		
RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR) ⁽¹⁾	2017-06	2018-06
<i>CET 1 (phased-in)</i>	12,8%	14,0%
<i>Tier 1 (phased-in)</i>	13,8%	15,1%
<i>Total (phased-in)</i>	14,6%	16,5%
<i>CET 1 (fully implemented)</i>	12,6%	14,0%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	222,3%	216,0%
OUTROS INDICADORES		
Número de agências - Grupo CGD	1 149	1 071
Número de agências - CGD Portugal (Rede particulares atendimento presencial)	590	522
Número de empregados - Atividade doméstica	8 819	7 903
Número de empregados - CGD Portugal	8 070	7 447
RATING CGD	Curto Prazo	Longo Prazo
FitchRatings	B	BB-
Moody's	N/P	Ba3
DBRS	R-2 (mid)	BBB (low)

(1) Perímetro prudencial

2. ENQUADRAMENTO ECONÓMICO-FINANCEIRO

Durante o primeiro semestre de 2018 assistiu-se ao aparecimento e reforço de diversos riscos para a evolução da economia mundial. Aos fatores de incerteza que transitaram do ano anterior, nomeadamente quanto às consequências da normalização da política monetária por parte dos principais bancos centrais, ao nível do impacto na valorização de alguns ativos financeiros e na estabilidade financeira de algumas economias emergentes, às negociações relativas ao Brexit, e às tensões políticas em diversos países, caso de Itália, foi acrescentado um risco muito relevante que se prende com a crescente escalada da tensão comercial entre os EUA e, sobretudo, a China e a União Europeia.

Em contraste com o ano anterior, nos primeiros seis meses de 2018 assistiu-se a um ciclo de expansão económica menos sincronizado dado o abrandamento verificado na Área Euro (AE) e contrapondo a aceleração observada nos EUA. As perspetivas para o crescimento mundial deste ano permanecem, no entanto, em níveis elevados, com diversos organismos supranacionais a projetar um ritmo de expansão do PIB mundial para 2018 em torno de 3,9%, superando assim o registo observado em 2017.

A economia portuguesa cresceu, em termos reais, 0,4%, em cadeia e não anualizado, no primeiro trimestre de 2018, menos 0,3 p.p. que nos três meses anteriores, o que correspondeu ao ritmo mais baixo dos últimos oito trimestres. Para este desempenho contribuiu, por um lado, o comportamento menos positivo do consumo privado e do investimento fixo, e, por outro, o contributo negativo das exportações líquidas. No mercado laboral, a taxa de desemprego fixou-se em 7,7% no primeiro trimestre, o valor mais baixo desde o primeiro trimestre de 2004. Quer os indicadores de confiança, quer os de atividade, ao longo do semestre, mantiveram-se em níveis compatíveis com a manutenção de um crescimento sustentado, ainda que inferior ao do ano anterior.

Na Área Euro, o crescimento real do PIB nos primeiros três meses do ano ascendeu a 0,4%, em cadeia e não-anualizado, correspondendo assim a um abrandamento face aos 0,7% observados durante todos os trimestres de 2017. Os indicadores de confiança da AE registaram quedas ao longo do primeiro semestre, embora tenham permanecido em níveis elevados. A inflação homóloga, que no início do ano se aproximou de 1,0%, encetou uma trajetória ascendente, tendo em junho atingido 2,0%, o valor mais elevado desde o início de 2017.

Com a inflação subjacente ainda longe dos 2% e o BCE a prolongar os estímulos monetários e a sinalizar a não alteração de taxas até pelo menos ao verão do próximo ano, as taxas de juro Euribor mantiveram-se praticamente inalteradas durante o primeiro semestre, ainda em terreno negativo e próximas de mínimos históricos. Simultaneamente, estes fatores levaram a que as taxas de rendibilidade da dívida soberana tivessem permanecido relativamente estáveis até maio. No entanto, entre o final de maio e junho, assistiu-se a um movimento de forte volatilidade em torno das taxas soberanas europeias, como consequência da incerteza política em Itália e, em menor grau, em Espanha. No semestre, tendo em conta as diferentes dinâmicas e especificidades, de ordem política e monetária, as taxas soberanas a 10 anos, sofreram variações mistas, com quedas de -13 p.b. na Alemanha, -12 p.b. na França, -25 p.b. em Espanha e -16 p.b. em Portugal. Já em Itália, a taxa terminou o primeiro semestre a subir +66 p.b.,

Depois da forte apreciação no final de 2017 e de nos dois primeiros meses do ano ter atingido os níveis máximos desde dezembro de 2014, o euro terminou o primeiro semestre de 2018 com uma depreciação de 2,7% face ao dólar, reflexo da divergência das políticas monetárias do Fed e do BCE. A incerteza quanto ao sucesso das negociações entre o Governo Britânico e a União Europeia no que concerne ao Brexit contribuiu para que a libra terminasse o semestre com uma depreciação de 2,3% face ao dólar e uma apreciação marginal (+0,4%) face ao euro.

Os riscos políticos que se foram desenvolvendo resultaram num substancial aumento da volatilidade no mercado de capitais europeu após janeiro, com destaque negativo, sobretudo, para o DAX alemão (-4,7%) e o IBEX espanhol (-4,2%). Em sentido inverso, o índice português PSI20 (+2,6%) terminou em terreno positivo. O índice do mercado europeu Eurostoxx600 (-2,4%) refletiu o comportamento mais negativo no semestre, em termos médios.

Nos EUA, apesar da moderação do crescimento económico no primeiro trimestre, as projeções da expansão do PIB para 2018 sofreram sucessivas revisões em alta, sendo este otimismo partilhado tanto pela Reserva Federal dos EUA (Fed), como pela OCDE e FMI que também aumentaram as suas estimativas. No que respeita à inflação subjacente, na primeira metade do ano observou-se uma convergência do crescimento dos preços no consumidor para o objetivo da Fed.

A Fed aumentou, em duas ocasiões, a taxa de juro diretora, num total de 0,50 p.b., sendo que a robustez da economia dos EUA, em particular do mercado de trabalho, e o aumento da inflação, elevaram as expectativas quanto ao ritmo de aumento das taxas diretoras da Fed, conduzindo a uma tendência ascendente da curva de rendimento.

A manutenção de um quadro económico sólido deu um impulso forte aos mercados acionistas no início do ano, com diversos índices a atingir máximos do ano em janeiro. Nos EUA, o índice tecnológico NASDAQ (+8,8%) e o Russell2000 (+7,0%), representativo de empresas voltadas para a atividade doméstica, destacaram-se pela positiva, com ganhos superiores aos do S&P500 (+1,7%). Já o Dow Jones (-1,8%) encerrou o semestre em queda.

Este sentimento positivo inverteu a partir de fevereiro após (i) a Fed ter salientado a necessidade de continuar a normalizar a política monetária, (ii) ter começado a escalada de incerteza acerca de um conflito comercial entre os EUA e, sobretudo, a China, a Europa, e o Canadá, e (iii) o incremento da tensão entre os EUA e a Coreia do Norte. Esta conjuntura levou a que a taxa de dívida soberana a 10 anos, nos EUA, subisse 46 p.b. no semestre.

A apreciação do dólar foi particularmente saliente durante o segundo trimestre, também em consequências das incertezas com o contexto político. O dólar apresentou uma apreciação acentuada face à maioria das moedas dos países emergentes e em desenvolvimento, assim como o euro.

Nas economias emergentes, a maioria dos índices encerrou o semestre com desvalorizações acentuadas, influenciadas pelos receios com o protecionismo e pelo receio de agravamento das condições de financiamento devido à moeda americana. Os índices globais MSCI Emergentes e MSCI BRIC encerraram a cair 7,7% e 5,6%.

3. INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

RESULTADOS

No primeiro semestre de 2018 a margem financeira estrita atingiu 593,3 milhões de euros, uma variação de -12,4 milhões de euros (-2,1%) face ao semestre homólogo do ano anterior. Esta evolução deveu-se ao facto da redução de 118,9 milhões de euros (-21,2%) no custo de *funding*, não ter compensado a diminuição de 131,4 milhões de euros (-11,2%) nos juros recebidos.

O comportamento da margem financeira consolidada foi também negativamente afectado pelo impacto da depreciação cambial do Kwanza Angolano e da Pataca Macaense face ao Euro, que contrariaram a evolução em moeda local. Excluindo o referido efeito cambial, a margem financeira consolidada da CGD teria alcançado os 619,3 milhões de euros, um crescimento de 2,2% face ao primeiro semestre de 2017.

Por seu turno, na CGD Portugal a margem financeira alcançou no primeiro semestre 367,2 milhões de euros, que compara com 347,1 milhões de euros no período homólogo de 2017 (+5,8%).

RESULTADOS	Reexpresso		Variação	
	2017-06	2018-06	Abs.	(%)
Margem financeira	605,8	593,3	-12,4	-2,1%
Margem financeira alargada	629,5	605,3	-24,3	-3,9%
Resultados de serviços e comissões	218,2	239,2	21,0	9,6%
Produto global da atividade	1 042,3	889,3	-153,1	-14,7%
Custos de estrutura	602,1	515,8	-86,3	-14,3%
Custos de estrutura recorrentes	541,1	465,2	-76,0	-14,0%
Resultado bruto de exploração	440,2	373,4	-66,7	-15,2%
Resultado de exploração <i>core</i> ⁽¹⁾	282,8	367,3	84,5	29,9%
Imparidade de crédito líq.	47,0	113,0	66,0	140,4%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	343,3	-68,2	-411,5	-
Resultados operacionais	49,8	328,6	278,8	559,4%
Resultado líquido	-49,9	194,1	244,0	-

(1) Excluindo custos não recorrentes.

Os resultados de serviços e comissões totalizaram 239,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2018, um crescimento de 21,0 milhões de euros (+9,6%), face ao valor apurado no final do período homólogo de 2017, beneficiando do aumento de 21,3 milhões de euros registados em Portugal (+13,3%).

O resultado obtido em operações financeiras atingiu os 50,9 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2018, valor que compara com 217,9 milhões de euros apresentados no período homólogo de 2017, comportamento que resultou da evolução menos favorável das taxas de juro decorrente do aumento da volatilidade nos mercados financeiros, o que impactou o valor dos instrumentos de cobertura do risco de taxa de juro.

O produto bancário gerado pela CGD no semestre alcançou assim 889,3 milhões de euros, uma redução de 153,1 milhões de euros face ao semestre homólogo de 2017, influenciado pela redução significativa dos resultados de operações financeiras, dada a elevada expressão, dos mesmos, registada em 2017.

Os custos operacionais do primeiro semestre de 2018 evidenciam uma redução homóloga de 14,3%, tendo atingido 515,8 milhões de euros. Esta visível diminuição de custos de estrutura na atividade consolidada foi transversal a todas as componentes, tendo atingido 49,0 milhões de euros (-13,1%) nos custos com pessoal, 21,7 milhões de euros (-12,1%) nos gastos gerais administrativos e 15,6 milhões de euros (-32,9%) nas depreciações e amortizações.

Excluindo os custos não recorrentes de 50,7 milhões de euros em 2018 e 61,0 milhões de euros em 2017 referentes a programas de redução de pessoal bem como a gastos gerais administrativos, o rácio *cost to income* continuou em redução, alcançando 50,8% no semestre de 2018, o que representa uma diminuição em 0,6 p.p. do rácio face ao período homólogo, traduzindo a melhoria da eficiência operacional registada no primeiro semestre de 2018.

O resultado de exploração *core* (soma da margem financeira com comissões deduzida dos custos operativos) aumentou 29,9 % face ao período homólogo do ano anterior para 367,3 milhões de euros, beneficiando da evolução favorável dos custos operativos e das comissões.

As provisões e imparidades atingiram no período 44,8 milhões de euros, refletindo um decréscimo face aos 390,3 milhões de euros do período homólogo. Esta evolução condicionou de forma significativa os resultados operacionais do primeiro semestre que totalizaram 328,6 milhões de euros, valor que compara com 49,8 milhões de euros no semestre homólogo de 2017.

Refletindo os 113,0 milhões de euros de imparidades de crédito líquidas do semestre, registou-se a manutenção de um baixo custo de risco de crédito que se situou em 0,38%, atestando a qualidade de ativos da CGD bem como o seu nível de cobertura.

Os impostos ascenderam no período a 168,1 milhões de euros, dos quais 32,8 milhões de euros respeitantes à contribuição sobre o setor bancário.

Os resultados de filiais detidas para venda ascenderam a 24,8 milhões de euros. Por sua vez, os resultados em empresas por equivalência patrimonial atingiram 27,1 milhões de euros, o que representou um aumento de 16,1 milhões de euros, refletindo em particular a evolução favorável da atividade seguradora no semestre.

O resultado líquido do semestre foi assim de 194,1 milhões de euros, o que corresponde a um significativo crescimento de 244,0 milhões de euros face ao registado no semestre homólogo do ano anterior.

BALANÇO

O ativo líquido consolidado da CGD atingiu 91.508 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2018, o que representou uma redução de 5.094 milhões de euros (-5,3%) face ao período homólogo de 2017.

As disponibilidades e aplicações em instituições de crédito, em 30 de junho de 2018, totalizaram 8.541 milhões de euros, mais 182 milhões de euros que em junho de 2017. Em contrapartida, o crédito a clientes líquido, registou uma redução de 5,8% comparativamente com o mesmo período de 2017, fortemente influenciado pela política de redução de NPL.

BALANÇO - Principais rubricas	(milhões de euros)				
	Reexpresso			Varição 2018-06 vs. 2017-06	Varição 2018-06 vs. 2017-12
	2017-06	2017-12	2018-06	(%)	(%)
Ativo líquido	96 602	93 248	91 508	-5,3%	-1,9%
Disponibilidades e aplic. em inst. crédito	8 359	8 348	8 541	2,2%	2,3%
Aplicações em títulos ⁽¹⁾	17 019	15 804	15 838	-6,9%	0,2%
Crédito a clientes (líquido) ⁽¹⁾	57 110	55 255	53 763	-5,9%	-2,7%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	61 938	59 811	57 945	-6,4%	-3,1%
Recursos de bancos centrais e inst. crédito	4 167	4 043	2 323	-44,3%	-42,5%
Recursos de clientes	66 951	63 631	64 303	-4,0%	1,1%
Responsabilidades representadas por títulos	4 078	4 051	3 241	-20,5%	-20,0%
Capitais próprios	7 895	8 274	8 154	3,3%	-1,5%

(1) Inclui ativos com acordos de recompra.

O crédito bruto concedido a empresas em Portugal, excluindo os setores de construção e imobiliário, continuou no primeiro semestre de 2018 a crescer sustentadamente, registando uma variação positiva de 6% (+468 milhões de euros) face a dezembro de 2017, atingindo o seu stock 8.264 milhões de euros.

O total do passivo diminuiu 1.619 milhões de euros, -1.9% face a dezembro de 2017, salientando-se na sua evolução a redução dos recursos de bancos centrais e instituições de crédito em 1.720 milhões de euros (-42,5%), variação justificada pela amortização antecipada de 2 mil milhões de euros em TLTRO 2 financiados no BCE. Em sentido contrário evoluíram os recursos de clientes com um aumento de 672 milhões de euros (+1,1%) face a dezembro de 2017.

O aumento dos depósitos de clientes em 691 milhões de euros (+1,1%) para 64.190 milhões de euros no final de junho de 2018 teve origem na atividade doméstica onde aumentaram 1.832 milhões de euros (+3,5%), o que contrasta com a quebra verificada na atividade internacional, onde os depósitos diminuíram 10,2% (-1.140 milhões de euros), refletindo a redução de depósitos de clientes institucionais em Macau, bem como os efeitos da desvalorização cambial em Angola e Macau.

No mercado nacional, a CGD manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais, com uma quota de 26,0%, como nos depósitos de particulares, com 29,3% em maio de 2018.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS	(milhões de euros)				
	Reexpresso			Variação	Variação
	2017-06	2017-12	2018-06	2018-06 vs. 2017-06 (%)	2018-06 vs. 2017-12 (%)
No balanço	76 667	72 753	71 389	-6,9%	-1,9%
Rec. de inst. de créd. e bancos centrais	4 167	4 043	2 323	-44,3%	-42,5%
Depósitos de clientes	66 773	63 499	64 190	-3,9%	1,1%
Atividade doméstica	54 581	52 319	54 151	-0,8%	3,5%
Atividade internacional	12 192	11 180	10 040	-17,7%	-10,2%
Obrigações hipotecárias	3 805	3 851	3 040	-20,1%	-21,1%
EMTN e outros títulos	1 744	1 228	1 724	-1,2%	40,3%
Outros	178	132	113	-36,5%	-14,5%
Fora do balanço	17 560	19 210	19 601	11,6%	2,0%
Fundos de invest. mobiliários	3 519	3 928	3 993	13,4%	1,7%
Fundos de invest. imobiliários	969	972	966	-0,3%	-0,6%
Fundos pensões	3 639	3 770	3 758	3,3%	-0,3%
Seguros Financeiros	7 308	7 639	8 068	10,4%	5,6%
OTRV	2 125	2 901	2 815	32,5%	-3,0%
Total	94 227	91 963	90 990	-3,4%	-1,1%
Recursos Totais na Ativ. Doméstica ⁽¹⁾	69 680	68 781	71 067	2,0%	3,3%

(1) Inclui depósitos de clientes, fundos de investimento, seguros financeiros, OTRV e outras obrigações, detidos por clientes.

O total de recursos captados na atividade doméstica ascendeu a 71.067 milhões de euros no final de junho de 2018, o que representou um aumento de 2,0% face ao período homólogo e 3,3% face a dezembro de 2017, influenciado em especial pelo comportamento dos produtos fora de balanço que progrediram 2.041 milhões de euros, +11,6%, com especial destaque para os Seguros Financeiros com um aumento de 760 milhões de euros (+10,4%) e das OTRV com um aumento de 690 milhões de euros (+32,5%), face ao mesmo período do ano anterior.

O crédito a clientes bruto (incluindo créditos com acordo de recompra) reduziu-se 3,1% relativamente a dezembro do ano anterior para 57.945 milhões de euros no final de junho de 2018, com o crédito a empresas e a particulares da atividade da CGD Portugal a registarem variações de -1,0% e -2,5%, respetivamente. Nesta redução merece especial destaque o processo de redução de exposições não produtivas através de vendas, bem como à manutenção de uma tendência de desalavancagem dos agentes económicos nacionais, ainda que com menor expressão.

(milhões de euros)

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação		Variação	
			2018-06 vs.	2018-06 vs.		
	2017-06	2017-12	2017-06	2017-12	(%)	(%)
CGD Portugal	50 693	48 826	47 598	-6,1%	-2,5%	
Empresas	16 643	15 706	15 549	-6,6%	-1,0%	
Setor público administrativo	5 514	5 117	4 840	-12,2%	-5,4%	
Institucionais e outros	1 182	1 254	1 122	-5,1%	-10,5%	
Particulares	27 354	26 750	26 088	-4,6%	-2,5%	
Habituação	26 471	25 861	25 208	-4,8%	-2,5%	
Outras finalidades	883	889	880	-0,4%	-1,0%	
Outras unidades do Grupo CGD	11 245	10 985	10 347	-8,0%	-5,8%	
Total	61 938	59 811	57 945	-6,4%	-3,1%	

Nota: Crédito bruto incluindo acordos de recompra.

Nos primeiros meses do ano, a CGD recebeu do Banco Europeu de Investimento e disponibilizou aos seus clientes a segunda parcela, no montante de 150 milhões de euros, de um empréstimo total de 300 milhões de euros, com o objetivo de reforçar o financiamento com condições mais vantajosas, quer em termos de maturidade, como de taxas de juro, às pequenas e médias empresas (PME) para a implementação de projetos de investimento. Na sequência da estratégia de reforço da sua quota de mercado neste segmento, a CGD comprometeu-se a complementar esta linha de crédito com pelo menos o mesmo montante, facilitando o acesso ao crédito das PME e a promoção do crescimento económico e da criação de emprego no país.

A quota de mercado do crédito da CGD atingiu os 20,2% em maio de 2018, fixando-se a de empresas em 16,2% e a de particulares para habitação em 25,0%.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) atingiu 83,5% em junho de 2018 (85,5% em junho de 2017), refletindo a forte preferência mostrada pelos clientes de depósitos CGD, mesmo num ambiente de reduzidas taxas de juro.

A qualidade de ativos da CGD registou uma evolução favorável, com o montante de NPL (*Non Performing Loans* segundo definição EBA) a reduzir-se em 1,1 mil milhões de euros (-14,3% face a dezembro de 2017), dada a evolução positiva sentida nas componentes de curas, *write-offs* e recuperações. O rácio de NPL atingiu os 10,5% no final do semestre, e a sua cobertura por imparidades e colateral era nessa data de 61,6% e 41,9% respetivamente (cobertura total de 103,5%).

NPL, NPE E COBERTURAS	Consolidado		CGD Portugal	
	2017-06	2018-06	2017-06	2018-06
Rácios				
NPE ⁽¹⁾	10,6%	8,3%	11,6%	9,2%
NPL ⁽²⁾	13,5%	10,5%	14,8%	11,6%
Coberturas por imparidades				
NPE ⁽¹⁾	51,1%	60,2%	54,7%	62,1%
NPL ⁽²⁾	52,0%	61,6%	55,2%	63,4%

(1) NPE - Non performing exposure - definição EBA. (2) NPL - Non performing loans -definição EBA.

LIQUIDEZ

A CGD concluiu com sucesso, em junho, a última fase do Plano de Recapitalização iniciado em 2017, com a emissão de 500 milhões de euros de valores mobiliários representativos de fundos próprios de nível 2 (Tier 2), colocados exclusivamente junto de investidores institucionais, no seguimento do acordo obtido junto da DG Comp. A procura excedeu de forma expressiva a oferta disponível e na distribuição geográfica do montante final alocado aos investidores destacou-se o Reino Unido e Irlanda (38%), seguido de Portugal (26%), Espanha e Itália (13%) e França (8%).

Por tipo de investidores, o destaque vai para os gestores de ativos, os quais tomaram cerca de 71% do total da emissão.

A emissão tem maturidade de 10 anos, com opção de reembolso antecipado pela CGD no final do 5º ano e uma taxa de juro de 5,75% durante os primeiros 5 anos. Esta taxa de juro, inferior em 5% à taxa obtida na emissão de fundos próprios adicionais de nível 1 (AT1) efetuada em 2017, reflete a diferente natureza dos títulos em questão e o seu nível de subordinação, bem como a evolução positiva registada pela CGD na concretização do seu Plano Estratégico, nomeadamente em termos de rendibilidade, eficiência e solvabilidade.

Com o processo de normalização da sua atividade e do seu balanço, e tendo em conta a situação confortável de liquidez, a CGD Portugal optou, no final de junho, pela amortização antecipada de 2 mil milhões de euros em TLTRO 2 (*Targeted Longer-Term Refinancing Operations 2*) financiados no BCE, tendo as respetivas responsabilidades perante esta entidade ficado liquidadas. Neste contexto, o montante total da carteira de ativos elegíveis da CGD Portugal incluídos na *pool* de colateral junto do BCE diminuiu, passando dos 12 mil milhões de euros em dezembro de 2017 para os cerca de 10,2 mil milhões de euros em junho de 2018. No entanto, com o reembolso efetuado de 2 mil milhões de euros, o montante de colateral elegível disponível para novas operações manteve-se relativamente inalterado.

Ao nível do Grupo CGD, os recursos obtidos junto do BCE também apresentaram uma trajetória descendente, tendo o respetivo valor passado de 3,5 mil milhões de euros em final de 2017 para 1,4 mil milhões de euros em junho de 2018, refletindo a diminuição de 2 mil milhões de euros já referida por parte da CGD Portugal. A carteira de ativos elegíveis do Grupo CGD incluídos na *pool* do Eurosistema diminuiu assim 1,9 mil milhões de euros face ao montante assinalado em dezembro do ano anterior, fixando-se nos 11,7 mil milhões de euros em junho de 2018.

O saldo de financiamento ao abrigo do programa de obrigações hipotecárias, permaneceu estável nos 4,5 mil milhões de euros (dos quais 1,5 mil milhões de emissões retidas) no final de junho, após o vencimento de uma emissão de 750 milhões de euros que teve lugar no primeiro trimestre do corrente ano, não tendo sido necessário proceder-se ao seu refinanciamento.

A posição de liquidez era no final de junho de 2018 muito favorável, apresentando o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) o valor de 216%, valor acima das exigências regulamentares e da média dos bancos da União Europeia.

CAPITAL

Os capitais próprios consolidados totalizaram 8.154 milhões de euros em 30 de junho 2018, o que representa uma diminuição de 120 milhões de euros quando comparado com dezembro de 2017. As outras reservas e resultados transitados registaram uma redução em grande medida decorrente do impacto da implementação integral da IFRS 9, tendo a CGD optado por não fazer uso da possibilidade de *phasing-in*.

CAPITAIS PRÓPRIOS	Reexpresso		
	2017-06	2017-12	2018-06
Capital social	3 844	3 844	3 844
Outros instrumentos de capital	500	500	500
Reservas de reavaliação	238	395	268
Outras reservas e resultados transitados	2 999	3 098	3 011
Interesses que não controlam	364	385	337
Resultado de exercício	-50	52	194
Total	7 895	8 274	8 154

A rubrica outros instrumentos de capital, com um montante de 500 milhões de euros, refere-se aos valores mobiliários representativos de fundos próprios adicionais de nível 1 (*additional tier 1*) emitidos em mercado no final de junho de 2017.

Os rácios CET1 *phased-in* e *fully implemented* em junho eram ambos de 14,0%. Os rácios *phased-in* Tier 1 e Total situaram-se em 15,1% e 16,5%, respetivamente, cumprindo confortavelmente os requisitos de capital em vigor para a CGD.

SOLVABILIDADE	Phased-in		Fully Implemented	
	2017-12	2018-06	2017-12	2018-06
CET I	14,0%	14,0%	14,0%	14,0%
Tier I	15,1%	15,1%	15,0%	15,0%
Total	15,7%	16,5%	15,2%	16,2%

Os rácios de capital incluem nesta data os impactos integrais relativos aos efeitos da implementação da norma IFRS 9 (-0,25%), do *phasing-in* de 2018 (-0,06%) e da dedução dos compromissos irrevogáveis associados às contribuições obrigatórias (-0,35%). A redução de ativos ponderados pelo risco e os efeitos da atividade no semestre proporcionaram uma subida de 0,61%.

EVENTOS RELEVANTES

Banca digital

A CGD iniciou, em janeiro de 2018, um Programa de Transformação Digital que visa adequar o serviço prestado às necessidades dos clientes.

Da implementação deste Programa e com o objetivo de garantir uma maior acessibilidade dos clientes às soluções digitais foram lançadas no primeiro semestre de 2018: a *App* Caderneta – versão digital da Caderneta CGD – particularmente desenhada para o segmento sénior, a possibilidade de abertura de conta à distância por videochamada, e por último em junho de 2018 foi lançada uma nova *App* da Caixadirecta que, para além da sua maior facilidade de utilização, eleva para 120 as funcionalidades disponíveis.

Em simultâneo, a Caixa iniciou a expansão do serviço de gestão de clientes à distância, atingindo os 230 mil clientes, para ir ao encontro do universo de clientes que privilegia uma relação de proximidade com o banco com comodidade de horário alargado e multiplicidade de canais de contacto.

Desta forma, a CGD dá resposta às necessidades de acompanhamento da gestão do dia-a-dia, poupança, investimento e financiamento de projetos pessoais, possibilitando a contratação de produtos e serviços de uma forma mais próxima, conveniente e segura.

Ao nível de clientes digitais totais, o Grupo CGD contava no final do semestre com 2 milhões de clientes com contratos ativos, entre clientes particulares e empresas, no mercado doméstico e no estrangeiro, um crescimento de 130 mil novos clientes face ao período homólogo. De acordo com os resultados do estudo *BASEF Internet Banking* (média de 2017) realizado pela empresa Marktest, a CGD é líder em número de utilizadores de *internet banking* em Portugal - detém 46% do total - com mais do dobro dos utilizadores do segundo banco.

Conta Caixa

Os clientes continuam a manifestar a sua preferência pela *Conta Caixa*, uma solução multiproduto constituída por uma conta à ordem, transferências *on-line*, cartões de crédito e débito e seguros. No final de junho, o total de adesões ultrapassou as 1.350.000 contas, um crescimento no semestre de mais de 410 mil novas contas, correspondente a um acréscimo superior a 40%.

Encontros Fora da Caixa

No 1º semestre de 2018 a CGD continuou com as iniciativas denominadas “Encontros Fora da Caixa” em 7 localidades de norte a sul do país (Castelo Branco, Aveiro, Lisboa, Évora, Porto, Beja e Setúbal), abordando assuntos do interesse das regiões, oferecendo assim o seu contributo para uma visão estratégica para as empresas e para o país, tendo participado mais de 4.000 clientes da CGD.

Agência Móvel

O lançamento da segunda *Agência Móvel* no 1º semestre de 2018, alargou a cobertura deste inovador serviço de proximidade e conveniência a 33 localidades nos distritos de Castelo Branco e da Guarda onde não existe qualquer representação bancária. A *Agência Móvel* é um serviço às populações com menores acessibilidades prestado com um carácter regular mas não permanente.

Prémios e distinções

Durante o 1º semestre de 2018, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo CGD na banca de retalho, de investimento e na gestão de fundos:

- CGD - *1º lugar em Portugal no ranking Top 1000 World Banks 2018*, destacando-se a subida no ranking mundial da posição 260º para 154º em apenas um ano;
- CGD - *Melhor Banco de Retalho em Portugal 2017*, pela revista inglesa EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2017*;
- CGD - *Marca mais reputada 2018 – Banca*, pelo Marktest Reputation Index (MRI);
- CaixaBI - *Melhor Banco de Investimento em Portugal 2018*, pela revista americana Global Finance, no âmbito dos seus prémios anuais *World’s Best Investment Banks*;
- CaixaBI - *Best Investment Bank in Portugal 2017*, pela revista inglesa EMEA Finance, no âmbito dos seus prémios anuais *Europe Banking Awards 2017*;
- Caixagest - *Melhor Gestora Nacional Global*, pela Morningstar distinção que já havia recebido em 2015 e que abarca a sua oferta global de fundos;
- Caixagest - *Melhor Gestora Nacional de Obrigações*, pela Morningstar, distinção recebida pelo quarto ano consecutivo.

4. ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo da atividade doméstica para o resultado líquido do Grupo CGD foi de 118,7 milhões de euros no 1º semestre de 2018, o que compara com -169,5 milhões de euros no período homólogo do ano anterior.

(milhões de euros)

ATIVIDADE DOMÉSTICA CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Reexpresso		Variação (%)
	2017-06	2018-06	
Margem financeira	376,6	396,2	5,2%
Rendimentos de instrumentos de capital	22,8	11,5	-49,5%
Resultados de serviços e comissões	174,1	195,0	12,0%
Resultados de operações financeiras	192,2	29,0	-84,9%
Outros resultados exploração	14,0	22,2	57,9%
Produto global da atividade	779,7	653,9	-16,1%
Custos com pessoal	289,6	249,3	-13,9%
Gastos gerais administrativos	149,2	127,6	-14,5%
Depreciações e amortizações	31,7	19,3	-39,2%
Custos de estrutura	470,5	396,2	-15,8%
Resultado bruto de exploração	309,2	257,7	-16,7%
Imparidade de crédito líq.	25,1	90,5	260,8%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	330,4	-67,8	-
Resultados operacionais	-46,3	235,0	-
Impostos	132,6	141,2	6,5%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	-178,8	93,9	-
Interesses que não controlam	1,6	1,9	16,3%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	11,0	26,7	142,7%
Resultado líquido	-169,5	118,7	-

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

Na atividade *core* são de destacar as subidas nos resultados de serviços e comissões que alcançaram 195,0 milhões de euros (+12,0% face ao 1º semestre do ano anterior) e a margem financeira que evoluiu positivamente alcançando os 396,2 milhões de euros (+5,2%).

Os custos de estrutura totalizaram 396,2 milhões de euros no primeiro semestre de 2018 (-15,8%).

Continuando a implementação do Plano Estratégico 2017-2020, no primeiro semestre de 2018 o número de empregados na atividade doméstica da CGD reduziu-se em 418. O número de agências em Portugal, 522 (rede de agências com atendimento presencial), registou uma redução de 65 unidades desde o início de 2018.

A imparidade do crédito líquida fixou-se em 90,5 milhões de euros, evidenciando o estruturalmente baixo nível de custo do risco de crédito hoje existente na CGD, o que contribuiu decisivamente para a forte progressão sentida no resultado líquido da atividade doméstica.

(milhões de euros)

ATIVIDADE INTERNACIONAL	Reexpresso		
CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	2017-06	2018-06	Variação
			(%)
Margem financeira	237,1	199,4	-15,9%
Rendimentos de instrumentos de capital	1,0	0,5	-53,5%
Resultados de serviços e comissões	44,2	45,0	1,9%
Resultados de operações financeiras	17,0	19,4	14,1%
Outros resultados exploração	-12,7	-8,7	-
Produto global da atividade	286,5	255,5	-10,8%
Custos com pessoal	86,0	77,2	-10,2%
Gastos gerais administrativos	54,0	50,1	-7,1%
Depreciações e amortizações	15,6	12,4	-20,2%
Custos de estrutura	155,5	139,8	-10,1%
Resultado bruto de exploração	131,0	115,7	-11,7%
Imparidade de crédito líq.	21,9	22,5	2,6%
Provisões e impar.de out.ativos líq.	13,0	-0,3	-
Resultados operacionais	96,1	93,6	-2,6%
Impostos	20,0	26,9	34,8%
Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam	76,1	66,7	-12,4%
Interesses que não controlam	18,0	16,4	-9,2%
Resultados de filiais detidas para venda	61,5	24,8	-59,6%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	0,0	0,3	-
Resultado líquido	119,5	75,4	-36,9%

(*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas.

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado do 1º semestre foi 75,4 milhões de euros, -36,9% do que no semestre homólogo de 2017.

Não obstante a evolução favorável dos outros resultados de exploração em 4,0 milhões de euros, a diminuição da margem financeira condicionou fortemente o produto global de atividade que, em junho de 2018, alcançou 255,5 milhões de euros. A evolução cambial verificada nas moedas Angolana e Macaense face ao euro, contribuiu de forma decisiva para a redução da margem no semestre (face ao 1º semestre de 2017), contrariando a evolução registada em moeda local. Excluindo o referido efeito cambial, a margem financeira da atividade internacional teria, no primeiro semestre de 2018, registado um montante adicional de 26.0 milhões de euros.

A evolução negativa do produto global da atividade que, face ao mesmo período do ano anterior registou uma redução de 31,0 milhões de euros (-10,8%), foi parcialmente compensada pela diminuição em todas as componentes dos custos operativos da atividade internacional. Relativamente ao semestre homólogo do ano anterior, os custos com pessoal diminuíram 10,2%, a redução nos gastos administrativos atingiu 7,1% tendo a contenção nas amortizações alcançado os 20,2%.

Como maiores contribuidores, para o resultado líquido consolidado, salientam-se o BNU Macau (30,5 milhões de euros), o BCI Moçambique (10,1 milhões de euros), e a Sucursal de França (9,8 milhões de euros).

5. CONTAS CONSOLIDADAS

(milhões de euros)

BALANÇO	Reexpresso		Variação 2018-06 vs. 2017-06		Variação 2018-06 vs. 2017-12	
	2017-06	2017-12	2018-06	Abs. (%)	Abs. (%)	
ATIVO						
Caixa e disp. em bancos centrais	4 389	4 621	5 249	859 19,6%	628 13,6%	
Aplic. em instituições de crédito	3 970	3 727	3 292	-678 -17,1%	-435 -11,7%	
Aplicações em títulos	17 019	15 751	15 671	-1 348 -7,9%	-80 -0,5%	
Crédito a clientes	57 110	55 255	53 612	-3 497 -6,1%	-1 642 -3,0%	
Ativos com acordo de recompra	0	53	318	318	265 501,1%	
Ativ. não correntes det. para venda	6 960	6 757	6 644	-316 -4,5%	-112 -1,7%	
Propriedades de investimento	954	898	877	-77 -8,1%	-21 -2,3%	
Ativos intangíveis e tangíveis	650	669	526	-125 -19,2%	-144 -21,5%	
Investimentos em filiais e associadas	362	415	399	37 10,3%	-15 -3,7%	
Ativ. por impostos corrent. e diferidos	2 431	2 323	2 219	-212 -8,7%	-104 -4,5%	
Outros ativos	2 756	2 780	2 700	-56 -2,0%	-79 -2,9%	
Total do ativo	96 602	93 248	91 508	-5 094 -5,3%	-1 740 -1,9%	
PASSIVO						
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	4 167	4 043	2 323	-1 845 -44,3%	-1 720 -42,5%	
Recursos de clientes	66 951	63 631	64 303	-2 648 -4,0%	672 1,1%	
Responsab. representadas por títulos	4 078	4 051	3 241	-837 -20,5%	-810 -20,0%	
Passivos financeiros	1 258	1 060	859	-399 -31,7%	-201 -19,0%	
Passiv. não correntes det. para venda	5 934	5 784	5 720	-214 -3,6%	-64 -1,1%	
Provisões	1 117	1 288	1 212	95 8,5%	-76 -5,9%	
Passivos subordinados	1 470	1 028	1 522	52 3,5%	494 48,1%	
Outros passivos	3 732	4 088	4 173	441 11,8%	85 2,1%	
Total do passivo	88 708	84 974	83 354	-5 354 -6,0%	-1 619 -1,9%	
Capitais próprios	7 895	8 274	8 154	259 3,3%	-121 -1,5%	
Total do passivo e cap. próprios	96 602	93 248	91 508	-5 094 -5,3%	-1 740 -1,9%	

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Reexpresso		Variação	
	2017-06	2018-06	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	1 167 748	1 036 405	-131 343	-11,2%
Juros e encargos similares	561 984	443 090	-118 894	-21,2%
Margem financeira	605 764	593 315	-12 449	-2,1%
Rendimentos de instrumentos de capital	23 771	11 961	-11 810	-49,7%
Margem financeira alargada	629 535	605 276	-24 258	-3,9%
Rendimentos de serviços e comissões	276 273	296 859	20 586	7,5%
Encargos com serviços e comissões	58 068	57 701	-366	-0,6%
Resultados de serviços e comissões	218 205	239 157	20 952	9,6%
Resultados de operações financeiras	217 904	50 878	-167 026	-76,7%
Outros resultados de exploração	-23 320	-6 045	17 275	-
Margem complementar	412 790	283 990	-128 800	-31,2%
Produto global da atividade	1 042 324	889 267	-153 058	-14,7%
Custos com pessoal	375 588	326 566	-49 021	-13,1%
Gastos gerais administrativos	179 284	157 563	-21 721	-12,1%
Depreciações e amortizações	47 272	31 703	-15 568	-32,9%
Custos de estrutura	602 143	515 833	-86 310	-14,3%
Resultado bruto de exploração	440 181	373 434	-66 748	-15,2%
Imparidade do crédito (líquido)	47 001	112 988	65 987	140,4%
Provisões e imparidades de outros ativos (líquido)	343 342	-68 168	-411 510	-
Provisões e imparidades	390 343	44 820	-345 523	-88,5%
Resultados operacionais	49 839	328 614	278 775	559,4%
Impostos	152 540	168 070	15 530	-
Correntes	98 751	40 677	-58 075	-58,8%
Diferidos	16 922	94 579	77 657	458,9%
Contribuição sobre o setor bancário	36 866	32 814	-4 052	-11,0%
Res. depois imp. e antes de int. que não controlam	-102 701	160 544	263 245	-
Interesses que não controlam	19 683	18 301	-1 382	-7,0%
Result. em empresas por equivalência patrimonial	11 006	27 057	16 051	145,8%
Resultados de filiais detidas para venda	61 453	24 799	-36 654	-59,6%
Resultado Líquido	-49 925	194 099	244 024	-

6. CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhões de euros)

BALANÇO					Variação		Variação	
				2018-06 vs. 2017-06		2018-06 vs. 2017-12		
ATIVO	2017-06	2017-12	2018-06	Abs.	(%)	Abs.	(%)	
Caixa e disp. em bancos centrais	3 561	3 750	4 453	892	25,0%	703	18,8%	
Aplic. em instituições de crédito	4 637	4 211	4 260	-377	-8,1%	48	1,2%	
Aplicações em títulos	18 932	17 337	16 990	-1 941	-10,3%	-347	-2,0%	
Crédito a clientes	50 107	48 072	47 094	-3 012	-6,0%	-978	-2,0%	
Ativ. não correntes det. para venda	335	713	720	385	114,9%	7	0,9%	
Ativos intangíveis e tangíveis	377	336	289	-88	-23,4%	-47	-14,0%	
Investimentos em filiais e associadas	4 048	3 492	3 547	-501	-12,4%	54	1,6%	
Ativ. por impostos correntes e diferid.	2 298	2 235	2 136	-162	-7,1%	-99	-4,5%	
Outros ativos	2 026	2 027	1 913	-113	-5,6%	-114	-5,6%	
Total do ativo	86 320	82 174	81 657	-4 663	-5,4%	-517	-0,6%	
PASSIVO								
Rec. bancos centrais e instit. de crédito	5 520	4 847	3 050	-2 470	-44,7%	-1 797	-37,1%	
Recursos de clientes	59 759	56 838	58 727	-1 031	-1,7%	1 889	3,3%	
Responsab. representadas por títulos	4 081	4 053	3 242	-839	-20,6%	-811	-20,0%	
Passivos financeiros	1 254	1 056	851	-403	-32,1%	-205	-19,4%	
Provisões	1 174	1 247	1 167	-7	-0,6%	-80	-6,4%	
Passivos subordinados	1 669	1 128	1 621	-48	-2,9%	493	43,7%	
Outros passivos	5 820	5 833	5 814	-7	-0,1%	-19	-0,3%	
Total do passivo	79 277	75 001	74 472	-4 805	-6,1%	-529	-0,7%	
Capitais próprios	7 043	7 173	7 185	142	2,0%	12	0,2%	
Total do passivo e cap. próprios	86 320	82 174	81 657	-4 663	-5,4%	-517	-0,6%	

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Variação			
	2017-06	2018-06	Abs.	(%)
Juros e rendimentos similares	868 926	761 994	-106 933	-12,3%
Juros e encargos similares	460 350	354 975	-105 375	-22,9%
Margem financeira	408 576	407 018	-1 558	-0,4%
Rendimentos de instrumentos de capital	47 005	65 070	18 065	38,4%
Margem financeira alargada	455 581	472 089	16 507	3,6%
Rendimentos de serviços e comissões	217 610	237 230	19 620	9,0%
Encargos com serviços e comissões	41 386	39 966	-1 420	-3,4%
Resultados de serviços e comissões	176 224	197 263	21 040	11,9%
Resultados de operações financeiras	160 140	24 233	-135 908	-84,9%
Outros resultados de exploração	-32 981	-27 689	5 292	-
Margem complementar	303 383	193 807	-109 576	-36,1%
Produto global da atividade	758 964	665 896	-93 069	-12,3%
Custos com pessoal	290 922	248 512	-42 410	-14,6%
Gastos gerais administrativos	139 240	123 162	-16 078	-11,5%
Depreciações e amortizações	33 469	19 212	-14 257	-42,6%
Custos de estrutura	463 631	390 885	-72 746	-15,7%
Resultado bruto de exploração	295 334	275 011	-20 323	-6,9%
Imparidade do crédito (líquido)	43 866	89 596	45 730	104,2%
Provisões e imparidades de outros ativos (líquido)	60 199	-72 010	-132 209	-
Provisões e imparidades	104 064	17 585	-86 479	-83,1%
Resultados operacionais	191 269	257 426	66 156	34,6%
Impostos	111 446	127 793	16 347	14,7%
Correntes	78 615	6 932	-71 684	-91,2%
Diferidos	-679	91 019	91 698	-
Contribuição sobre o setor bancário	33 509	29 842	-3 668	-10,9%
Resultado do exercício	79 823	129 633	49 810	62,4%

Lisboa, 27 de julho de 2018

